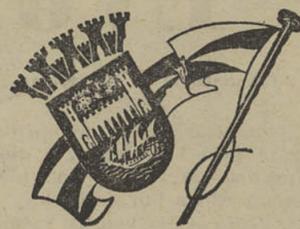


# POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 2\$50



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## O Presidente da República não abdicará da obrigação que tem de defender o povo — declarou, em Évora, o General António de Spínola

«Não deixaremos trair a liberdade e que ninguém abuse da palavra liberdade para tirar a liberdade ao povo» — sublinhou, ao discursar em Évora, o Presidente da República portuguesa, general António de Spínola, que se deslocou àquela cidade no prosseguimento das suas visitas às sedes das regiões militares do país.

A população da capital do Alto Alentejo — província de que é natural o Presidente Spínola — recebeu o Chefe do Estado com entusiásticas manifestações. Falando de improviso à multidão que o aclamava, o Chefe do Estado afirmou, depois de lembrar que «a liberdade só será efectivamente conquistada quando cada um votar livremente, em conformidade com a sua própria consciência».

«Herdámos um Portugal doente, herdámos um Portugal presa fácil dos inimigos do povo, presa fácil daqueles que à luz da palavra liberdade querem coartar a liberdade ao povo.

«É forçoso que não nos iludamos, é preciso que o povo não se deixe iludir nesta hora difícil que o país atravessa. Não é na destruição, não é no ódio, não é queimando a nossa sagrada terra de Portugal que poderemos levantar o Portugal do futuro, o Portugal rico de que o povo precisa, para que haja justiça social.»

(Continua na 2.ª página)



POSSE DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ESTADO

## AUTARQUIAS LOCAIS

No próximo dia 18 do corrente cessa o exercício das funções de todas autarquias locais do País.

Nas localidades onde ainda não fora feita a escolha das Comissões Administrativas para gerirem os seus destinos até às próximas eleições, a realizar dentro de um ano, assumirá a sua gerência o vereador municipal mais antigo.

## Novo Comandante do C.I.S.M.I.

Assumiu as funções de Comandante do C.I.S.M.I. o sr. major Henrique Bento Gonçalves Moreira, distinto oficial algarvio, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua importante missão.

## DIOGO DE MENDONÇA CORTE REAL

Ex.ª Senhor Director do «POVO ALGARVIO»

Lendo no muito prestimoso «Povo Algarvio» (n.º 2085 de 1-VI-1974) um artigo sob a epígrafe de Diogo de Mendonça Corte-Real, peço licença para expor alguns comentários que não intentam roubar à freguesia de Moncarapacho, alfofre de tantos homens ilustres, a

glória de ser a terra da naturalidade de Diogo de Mendonça, mas sim declarar que, até agora, os elementos fornecidos não são absolutamente incontroversos e que mais informes se deverão colher, pretendendo dar a Tavira, ou à Jordana, a honra de ter sido o berço de tão insigne homem político.

Com o nome de Diogo de Mendonça Corte Real existiram três pessoas: pai, filho e neto, sendo o filho o secretário das mercês de D. João V.

A certidão apresenta-se insuficiente:

Regista o nome do pai como sendo Pedro e diz que a mãe

(Continua na 2.ª página)

## PONTOS DE VISTA

# EVOLUÇÃO

QUANDO a existência já nos parece lonha, e se tem vivido como eu, o número de anos suficiente para que de nós se apodere a experiência, a evolução do tem-

po se não traz saudades, deixamos pelo menos maravilhados ou atónitos diante do que nos é permitido ver e observar.

A vida vai a pouco e pouco enfraquecendo sem oposição da própria consciência. A mocidade é sol de pouca dura. Após a sua acção ilusória em que o espírito é chama revolucionária que parece jamais extinguir-se, surge o período estacionário até ao momento da decisão fatal. E' nesse período que as ideias tomam mais acerto, porque enveredam por caminho direito, afastadas por quaisquer

(Continua na 2.ª página)

## MASTROS EM TAVIRA

Por razões de ordem vária, dificuldades de organização e prematuro falecimento de alguns promotores e entusiastas, este ano Tavira, que se regozijara dos seus festejos populares verá muito reduzido o número dos seus mastros, sendo por isso posta de parte a ideia do habitual concurso.

Mas, porque há sempre uma fibra que faz vibrar a alma do povo, um dos mastros que se prepara para marcar a nota da quadra festiva é o da Rua do Salto, que Rosendo Pacheco e a sua Comissão de moradores pretende erguer naquela típica artéria da cidade.

E' possível que outros se preparem mas de que não temos conhecimento até à data.

## EVOLUÇÃO

Este artigo que hoje damos à estampa, foi publicado no n.º 386 do «Povo Algarvio», de 31/8/1941, isto é, há quase 33 anos e a sua actualidade pode dizer-se que é absoluta, anotando-se na hora presente mais alguns exageros que o modernismo introduziu na vida quotidiana.

Ao cabo de mais de três décadas tudo se afina pelo mesmo diapasão — cresceram algumas barbas, rebentaram novos bigodes e muitos troncos e membros desnudaram-se ainda mais.

Em homenagem ao seu saudoso autor achamos oportuna a sua transcrição.

*Santo Estêvão é uma freguesia rural do concelho de Tavira com gentes que se ocupam no cultivo da terra e no pequeno comércio, gentes laboriosas e simples; freguesia onde não há pobres e riquezas, propriamente ditas, mas há gentes que têm por título de nobreza a honra e o trabalho, gentes que constituem uma população de gloriosas tradições liberais, pois ali nunca se infiltrou o reaccionarismo político*

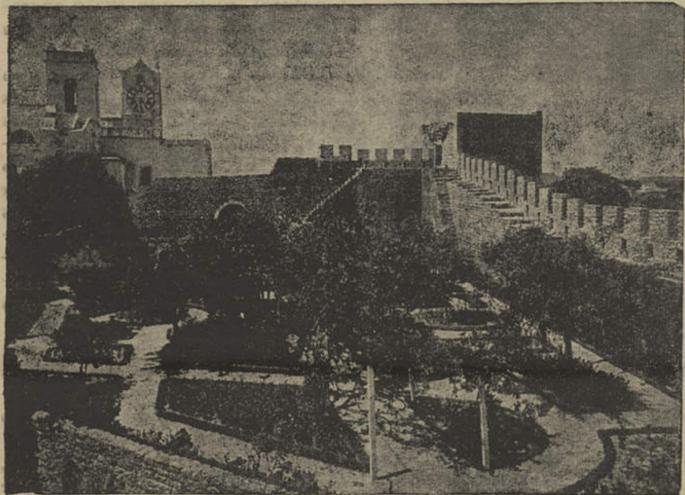
## CONVERSA DA SEMANA

# FASCISMO

*ou religioso, gentes que ainda lhes corre nas veias o sangue dos seus avoengos, entre eles os velhos Luís Papada e José Garrocho, que foram muito falados no sítio, dois acérrimos combatentes liberais na guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel. Mas ao longo de muitos anos quase tudo se modificou. Assim, em meio século de atrofamento, uma freguesia livre transformou-se em contada de coelhos mansos. E nenhum coelho se empinava com medo do papão fascis-*

Continua na 2.ª página

## 11 DE JUNHO uma data histórica que TAVIRA devia sempre relembrar



O CASTELO DE TAVIRA

FOI no dia 11 de Junho de 1242, dia de São Barnabé, que D. Paio Peres Correia e seus companheiros de armas tomaram a cidade aos mouros depois da encarnizada e traiçoeira luta na enlão vizinha cidade das «Antas», na Luz de Tavira, de que hoje só restam escassos vestígios.

Há 732 anos que Tavira, esta nossa pequenina Pátria, icara no velho Castelo mouro a banadeira da conquista.

O ajudante do mercador que fora a Cacula avisar D. Paio do que se estava a passar, os seis cavaleiros que acompanharam o Mestre nessa heroica façanha,

são como que figuras lendárias que passam pela nossa memória numa invocação do passado histórico de Tavira.

Nesta passagem de mais um aniversário da conquista da cidade aos infieis, prestemos a

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

*Gostava de ser aquela  
Que tu beijaste uma vez  
É que fizeste com ela  
Aquilo que ninguém fez.*

V. P.

## Grupo Folclórico Sueco visita o ALGARVE

Encontra-se no Algarve o agrupamento folclórico sueco «Rattvik Folkdanslag», representante da cidade de Rattvik e que se deslocou em visita de férias. Tal como sucedera quando há dois anos se deslocaram à Ilha da Madeira os jovens suecos, num total de 35 elementos não perdem este ensejo para mostrar o curioso folclore da sua região.

Assim e durante a sua permanência nesta província o «Rattvik Folkdanslag», com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, actuará em várias zonas da região do Sul.

## Decorreu no Algarve o 34.º Congresso Mundial dos Seguradores de Aviação

Com a presença de 150 delegados de 50 países decorreu numa unidade hoteleira da Praia dos Três Irmãos em Alvor o 34.º Congresso Mundial promovido pela I.U.A.I. (União Internacional de Seguradores de Aviação) e cuja organização foi confiada à Companhia de Seguros Império.

Aquele organismo dedica-se ao estudo dos problemas ligados com o seguro de aviação e, além das reuniões das diferentes comissões técnicas, realiza um encontro anual no qual participam todos os delegados. Foi o que ora aconteceu no Algarve, durante 6 dias, presidindo aos trabalhos o sr. D. Herlihy, da Irlanda.

Referimos a presença de delegados de todo o Mundo, entre os quais da Europa, Brasil, Austrália, Rússia, Estados Unidos da América do Norte, Japão, Norte de África, etc.

O programa incluiu além das reuniões de trabalhos visitas de carácter turístico a várias zonas do Algarve,

# Evolução

(Continuação da 1.ª página)

influências que se não aproveitam pela veracidade, e que a prática — a prática da vida — aconselha a pôr de parte

Entra-se na velhice e esta é soberana. Do bem ou do mal toma inteira responsabilidade. Se não servir para exemplo, também não se presta a ceder os seus direitos de visionária nas almas recém-nascidas.

A tal evolução atormenta os velhos, aqueles que ainda deram cinco réis aos pobres, que usaram farto bigode e chapéu alto, e que por sua dama se batiam com unhas e dentes, desde o duelo à espada, até ao caçete.

Hoje o sistema é diverso, tendente à simplificação, mas tendo em vista o actual custo de vida.

Quem diria aos do século passado que as senhoras passeariam na avenida e nas ruas principais da capital, sem meias e com os sapatos à maneira de tamancos! Quem ousaria afirmar que as mais lindas mulheres cujo pundonor é seu timbre, levassem ao extremo a sua despreocupação pelos seus encantos e se apresentassem fora das suas casas mais despidas do que vestidas, afrontando a beleza com que foram dotadas, com pinturas extravagantes que lhes transformam o atraente aspecto natural, para lançarem na dúvida o seu porte.

Não sei se uma evolução deste género, contrária à moralidade que tanto se apregoa, pode em qualquer tempo, dignificar um país. O que sei é que dantes havia o respeito, sem o qual a prosperidade ansiada emperra. Os meninos não tratavam os pais por tu, nem fumavam na presença deles, nem andavam nas aulas a aprender a melhor forma de lhes extorquir o dinheiro. As meninas não passavam as tardes nas «Casas de Chá» a dançar, e não iam para as praias cultivar o nudismo entre mariolões viciados pela mandria e inutilizados pela falta de educação.

Recebiam das mães o ensino para serem um dia boas donas de casa.

Os pobres quando batiam às portas contentavam-se com um bocado de pão. Mas o pão atingiu no tempo que passa a alta qualidade de luxo. Quando o não seja, só para açorda de bacalhau se aproveita, prato este considerado agora dos mais caros.

Com o progresso desapareceram os coretos nos passeios públicos, os quais permitiam às bandas de música não esquecerem o pouco que sabiam. Mas, em compensação, ilustra o Rocio um friso elegante de vendadeiras de flores, que se apresentam com batas de cor azul celeste e chinelos de liga, como modelos de bom gosto e asseio.

A gente moderna está, tenho a certeza, a ver em mim o mais perfeito exemplar do «bota de elástico». Engana-se. Uso sapatos e rapei o bigode.

Apesar dos meus cabelos brancos — e todos eles são — adoro a mocidade e tenho por ela a mais extrema consideração. Prefiro-a a tudo, e entendo que é a ela que devem ser confiados os cargos mais árduos da vida. Mas é preciso encaminhá-la, prepará-la, e não a deixar à mercê duma evolução em antítese com as salutare fórmulas dum progresso que se antevê carregado de defeitos.

Creiam os novos que muito há a aprender nas velhas usanças, principalmente no que se refere ao respeito.

O que hoje lhes parecerá complicado, esquisito, severo e de exigência excessiva, através do modernismo, não é mais do que produto duma educação profícua, indispensável ao homem de amanhã.

Acima de tudo o respeito; e,

pelo exposto, a evolução não o coloca no lugar que lhe compete. A indispina do respeito é manifesta.

Este «bota de elástico que assim fala aos novos, sempre usou chapéu, precisamente para o tirar em frente duma igreja, dum santo, dum herói ou diante de quem é mais do que ele, pela sua categoria, pela sua idade, pelo seu saber, e de todas as pessoas que lhe merecem estima.

Pois até o chapéu caiu no desuso, dando pena ver alguns velhos seguirem a moda! E, todavia, há mancebos que ondulam o cabelo e fazem a «permanente»!

Não chamo para aqui o tempo da «cadeirinha» ou do porta-machado», nem sequer a dos polacos e das tranças. Não.

Quero apenas a evolução sensata, orientada, séria, de modo a progredir e modernizar com juízo processos antigos que afinal de contas, são ainda hoje lembrados com admiração.

Não se acabaram já com os trens de praça e os candeeiros a petróleo? Ao que nos conste nenhum velho apareceu a protestar. A novidade, em boa hora, mereceu aprovação franca e espontânea.

Mas, por amor de Deus, minhas senhoras, calem-se e vistam-se. Não esqueçam o que já os antigos diziam: «O fruto proibido é o melhor».

A questão está, porém, em sabê-lo esconder...

Acúrcio Cardoso

## 11 DE JUNHO

(Continuação da 1.ª página)

nossa homenagem aos heroicos portugueses de antanho que nos legaram esta tão linda cidade, berço de mártires e de herois. Janela aberta sobre o mar e onde, como diz o poeta: as torres das suas igrejas dão a ideia de pombas brancas que foram poisando e ficaram a sonhar neste mais soalheiro rincão da Europa.

Relembrar aos novos a data histórica é um dever que se impõe pois, já esse grande historiador, que foi Oliveira Martins, disse: a história é uma grande curva descrita no espaço, rastro luminoso do mais brilhante dos planetas: — o homem.

## Farmácias de Serviço de 15 a 21 de Junho

HOJE — Farmá. FRANCO  
DOMINGO — » SOUSA  
SEGUNDA — » MONTEPIO  
TERÇA — » ABOIM  
QUARTA — » CENTRAL  
QUINTA — » FRANCO  
SEXTA — » SOUSA



### Luz de Tavira

**Necrologia** — Faleceu no passado dia 9 do corrente, no Hospital de Faro, onde fora procurar alívio para os seus males, o sr. Custódio Emiliano Matos Estrela, de 52 anos de idade, natural de Luz de Tavira, proprietário de uma casa de bicicletas.

Era casado com a sr.ª D. Natércia Matos Estrela.

Os seus restos mortais foram transportados para esta freguesia em auto-fúnebre, tendo-se realizado na tarde de 10, o funeral, após ter sido celebrada Missa de corpo presente, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso pesar.

## Palavras do General António de Spínola

(Continuação da 1.ª página)

«Tenho a Minha Vida Doadà à Pátria»

Na mesma ordem de ideias, disse, mais adiante, o general António de Spínola:

«Derrubámos uma ditadura. Não consentimos que se implantem em Portugal novos ditadores. Tenho recebido ultimamente muitas cartas anónimas, muitas pressões de correntes extremistas, que desejam construir sobre a terra queimada do nosso Portugal, com a argamassa da nossa carne e do nosso sangue, outro país, que não o nosso. A esses, as Forças Armadas respondem NÃO. A esses, os nossos soldados, filhos do povo, em cujo peito palpita o verdadeiro coração da pátria, também dizem NÃO. A esses, o generoso povo português, o generoso povo alentejano, também saberá dizer NÃO.

E concluiu o Chefe do Estado: «Aqueles que me escrevem cartas ameaçadoras, àqueles que julgam que poderão pressionar-me com ameaças, responderei que há muitos anos tenho a minha vida doada à pátria. E que maior glória pode aspirar um português, se não morrer pela liberdade do seu povo? Eis a resposta que eu dou às cartas dos que me ameaçam. A esses, responderei que o vosso Presidente da República jamais abdicará da obrigação que tem de defender o seu povo».

Como habitualmente, acompanharam o Presidente Spínola, nesta sua visita, os ministros da Administração Interna e da Comunicação social, respectivamente dr. Magalhães Mota e dr. Raul Rego.

## Diogo de Mendonça Corte Real

(Continuação da 1.ª página)

era Dona Maria, quando é geralmente acreditado que o pai de Diogo de Mendonça tinha o nome do filho e a mãe era Dona Jerónima de Lacerda. A data é 1646, diferente também da de 1658 que vulgarmente se acredita.

Não nomeia a naturalidade e é costume nos assentos de baptismo a fórmula: «natural e baptizado nesta freg., em...»; diz que os pais são «constantes nesta freguesia» mas antepõe o «ora», o que faz supor que habitualmente o não são, e dá-os mesmo por moradores em Tavira;

Regista o nome da madrinha (igual ao do celebrante) e não regista o do padrinho, dando a Igreja mais importância ao nome do padrinho e considerando até que, ao menos, uma das testemunhas tem que ser homem;

Finalmente o celebrante declara que conferiu o baptismo «de licença do Reverendíssimo Vigário Geral».

Para celebrar o baptismo dum seu paroquiano, o prior não precisa de licença do superior hierárquico.

A licença torna-se necessária: se não é o pároco próprio; se a criança não é natural da freguesia onde se baptiza e os pais não são paroquianos; (ainda outras eventualidades poderão carecer de licença);

O celebrante declara-se «padre» e não «prior», como seria de esperar;

A uma distância de 12 anos apenas, não poderemos atribuir esta certidão ao pai nem ao filho do ministro de D. Pedro II.

Parece certo que Diogo de

Mendonça era doutor em Cânones, pela Universidade de Coimbra, duma bonomia e graça que cativavam todos, poeta e o homem mais vagaroso e paciente da vida. Raríssimas serão as referências à sua naturalidade que não o dêem por Tavirense. A história dos acontecimentos favoráveis a Portugal durante o séc. XVII deve muito ao seu talento de diplomata, conhecedor a fundo dos processos e dos homens, com uma habilidade extraordinária para transformar em vantagens para o seu país os acontecimentos em que interferia.

Depois, ficou mergulhado nas «brumas da memória» e aí vai que dum lado se diz que morreu esquecido e doutro que até ao fim da vida (em Benfca) foi sempre muito apreciado.

Diz Rebelo da Silva que, lamentando as traquinices do Infante D. Francisco, D. Pedro II o aconselhava a agradecer a Deus os bons filhos que tinha.

De meu conhecimento, só sei de um, que tinha o mesmo nome do pai, que nasceu em Lisboa, segundo uns, e em Madrid, segundo outros, durante o tempo em que o ministro se demorou naquela corte.

O filho era padre. Também se dedicou ao serviço do Estado, no tempo de D. José. Parece que militou numa conspiração contra Pombal, que esta foi descoberta e o terrível marqués o mandou para Mazagão donde mais tarde voltou e morreu num convento de Peniche ou numa prisão.

Há quem confunda dados da biografia do filho com os do pai e atribua a Diogo de Mendonça serviços prestados a três reis, o que, na verdade, não poderia ser, se atendermos à simples razão cronológica.

E muito havia para dizer, mas o essencial já está: Podem, Tavira e Jordana, continuar a dar-se por berço do maior estadista do séc. XVII e uma e outra localidade devem honrar-se e chamar a atenção do público para tal facto, prestando homenagem à sua ilustre e bondosa memória.

Nada mais natural que Diogo de Mendonça ter nascido em Tavira e ser baptizado na capela do solar de família, no sítio da Jordana.

Quanto à sua actuação na tomada do hábito de Cristo, apesar de simples freire, é bem natural, visto que era o secretário das mercês e a concessão representava um favor real.

Figura brilhante, no tempo dos mais brilhantes diplomatas da Europa, ao passo que os seus pares gozavam dum poder e luxo extraordinários, o Tavirense apenas dispunha da confiança e amizade dos reis que servia e também... da inveja e mal-querer dos seus detractores, que em todos os tempos e lugares, infelizmente, os houve.

Foi muito vulgarizado um belo retrato deste ministro de dois reis, num antigo Compendio de História de D. António Mattoso.

E aqui tem, senhor Director, o que posso dizer, pedindo que não se julgue obrigado a publicar, no caso de não lhe parecer de interesse.

J. L.

## Arrendam-se

Duas propriedades rústicas, no sítio do Mato de Santo Espírito, denominadas «MATO» e «MATINHO», com boas terras de sementeira, variado arvoredo — alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras, com boa produção.

Dirigir propostas a Zulmira de Mendonça Campos Malta, Rua General Garcia Rosado, 18 1.ª Esq. — Lisboa - 1. Telefone 55 71 33.

## CONVERSA DA SEMANA

# FASCISMO

Continuação da 1.ª página

ta, pois não faltavam bufos, delatores, engraxadores e cabos de policia sempre vigilantes no desempenho da sua importante missão.

Deste modo a freguesia de Santo Estêvão tem sido governada por uma equipa de mediocres ditadores, predominando presentemente o «Burro Branco», cabreiro e coveiro, homem rude de coração empedernido e cérebro obtuso, onde nunca penetrou a moral cristã, que vive lá para os lados do Malhão, muito distante do cemitério a seu cargo, votado ao abandono, excepto em dias de funerais, pois a chave do mesmo, irrevogavelmente, parece estar em poder de uma senhora de confiança, que também não vive perto do cemitério, talvez pertencente à mesma equipa ditatorial.

A propósito do cemitério, lamentamos que este esteja permanentemente fechado ao público, como se fosse um presidio de criminosos incommunicáveis, só abrindo quando o «Burro Branco» lhe dá na gana, ou lhe cheira a dinheiro de defunto.

Entre os muitos mortos «incommunicáveis», figura o advogado Carlos Picoito, natural desta freguesia, tendo os seus familiares, especialmente a sua triste mãe, senhora de idade avançada, lutado com dificuldades e obrigada a dar passos que fatigam uma pessoa idosa e combalida, para conseguir visitar a morada eterna do filho saudoso, que foi democrata indefectível por convicção e educação, desde os bancos da escola até à morte.

Este facto revela falta de civismo e compreensão que choca as pessoas educadas. Se o Dr. Carlos Picoito ressuscitasse, que diria ele perante os ilustres cidadãos com quem convivia e por quem foi várias vezes atraído para os apresentar com o brilho da sua palavra fluente em exibições folclóricas por esse País fora, e bem assim todos os bailarinos e beduinos que faziam parte dessas exibições? Lá na eternidade que juízo fará o Dr. Carlos Picoito desses bailarinos e beduinos, tocadores de harmónio e ferrinhos, os quais nunca mais se lembraram de homenagear a sua memória? Ele, que tanto amava a sua terra natal! Agora, nem ao menos o fascismo local concede facilidades para a entrada dos seus familiares no cemitério. E que dirão os familiares de outros mortos? A chave não é só do coveiro nem da Junta de Freguesia. A chave é também do povo, que devia estar depositada nas mãos de pessoa idónea, vizinha do cemitério, a qual se encarregaria ao mesmo tempo da sua guarda ou vigilância, isto para evitar protestos ou perturbações. Neste sentido já se apelou para a solicitude de um senhor da governação, mas em vão. Este senhor e os demais ditadores da mencionada equipa, todos de casca grossa, numa atitude de passividade, não se demovem nem se comovem, são como osgas agarradas à parede: só caem pela força.

Trata-se de um fascismo apático, subtil, novo modelo...

T.

## Noticias Pessoais

### Fazem Anos:

Hoje — D. Lidia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, D. Beatriz Natalina Cândida de Padua Palma, sr. António do Nascimento Real, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires e João José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Sanches, D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lucia Chagas Cansado Peralta, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, mlle. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, srs. António Manuel Baptista Rodrigues, Jorge Orlando de Jesus Romeira, meninos Victor Manuel da Palma Estrela Santos, Jorge Orlando César de Jesus Romeira e menina Maria Tereza dos Santos.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres, srs. Diamantino Cardoso, António Manuel Baptista Rodrigues e menina Angela Maria Belez Domingues.

Em 19 — Sr. António da Paz Santos Pires e meninas Ana Paula Ramos da Silva, Zulmira Maria Palmilha Amaro.

Em 20 — D. Antonieta de Fátima de Jesus Custódia Estevão e sr. José Carlos Baptista Rodrigues.

Em 21 — D. Ilda Leiria Ravasco e sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

### Partidas e Chegadas

Com sua esposa e netinha, esteve nesta cidade, na presente semana, onde veio passar os feriados, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico pediatra, residente na capital.

Também com sua esposa esteve passando uns dias na sua vivenda, nesta cidade, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, residente na capital.

## TOTOBOLA

Concurso n.º 42—23/6/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Bragança — Leça . . . 1
- 2 P. Brandão — Vianense . 1
- 3 Anadia — Naval . . . 1
- 4 Mortágua — Marialvas . 2
- 5 Ovarense — O. Bairro . 1
- 6 Nazarenos — Cartaxo . . 2
- 7 Olivais — Almeirim . . . 2
- 8 Alferrarede — Alcobaca . x
- 9 Alcochete — C. Caparica . x
- 10 Silves — Luso . . . . . 1
- 11 Sp. Luanda — Benf. Luanda . 2
- 12 Caála — Dinizes . . . . 1
- 13 Asa — Portugal . . . . . 2

V. P.

## O CLORO INTOXICA!...

O cloro é de cor esverdeada, irrita as vias respiratórias superiores, é muito tóxico para os tecidos profundos e mais pesado do que o ar. Há muito abundante na natureza formando cloratos minerais, sobretudo em forma de sal comum. Na Indústria obtém-se por electrólise a partir do cloreto de sódio.

O seu emprego principal é na indústria química (obtenção do cloreto de cálcio, água de Javel, etc.), como purificador de água potável, mas essencialmente como descorante nas indústrias do açúcar, têxteis e papel. Pela sua forte acção asfixiante diremos, a título de curiosidade, que foi empregado na guerra de 1914-18.

A sua principal via de entrada é a respiratória, podendo produzir a morte fulminante por sufocação. Começa por se sentir uma irritação nas mucosas do nariz, olhos e faringe, falta de apetite e emagrecimento. Mais tarde vai aparecendo rapidamente a asfixia acompanhada de suores frios e lábios cianóticos, sobrevindo depois a morte precedida de perda de conhecimento.

Assim, e como profilaxia, há que ter muito cuidado quando da obtenção por electrólise, a fim de não permitir fugas. O uso de máscaras é indispensável a todo o momento, para além de uma perfeita ventilação dos locais.

A dose permitida na atmosfera não deve ultrapassar uma parte por milhão de partes de ar.

## A. C. P. INFORMA:

### Alteração de Horários

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, desde o dia 26 de Maio e até aviso em contrário, continuam a efectuar-se apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados, as seguintes circulações:

8113 e 8114 — entre Barreiro e Beja e volta, com partidas, respectivamente, às 13h20 e 14h10.

8126 e 8127 — entre Pinhal Novo e Fonte e volta, com partidas, respectivamente, às 14h20 e 15h10.

8128 e 8131 — entre Pinhal Novo e Vendas Novas e volta, com partidas, respectivamente, às 19h00 e 16h37

8354 e 8355 — entre Barreiro e Montemor-o-Novo e volta, com partidas, respectivamente, às 13h00 e 14h00.

8412 e 8413 — entre Barreiro e Évora e volta, com partidas, respectivamente, às 13h20 e 14h25.

## Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis — Comunicado à Imprensa

A primeira associação de inscrição livre, com âmbito nacional para defesa de interesses de natureza comercial e industrial, foi criada no dia 1 de JUNHO, na FIGUEIRA DA FOZ, ao serem aprovadas em plenário os estatutos da Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis.

Centenas de profissionais — revendedores de combustíveis, sólidos, líquidos e gasosos — foram os pioneiros da prática do livre associativismo, como forma de substituição de estruturas corporativistas. O anteprojecto dos estatutos, proposto pelo grupo instalador, foi aprovado pelo plenário na generalidade, e — na especialidade — modificado após amplo debate em dois dos seus artigos, o que prova a maturidade dos profissionais para se autogerirem, já que essas modificações atingem questões de fundo a saber:

A admissão da aplicabilidade dos princípios da gestão controlada ou da autogestão dos revendedores de certa dimensão, e os condicionamentos de natureza política para o preenchimento dos cargos de gestão da Associação.

Todos os revendedores podem já encerrar com maior optimismo a sua vida profissional, pois a associação será a voz comum a todos que, em diálogo construtivo com o Governo Provisório, com o público, com os fornecedores e com os trabalhadores, poderá proporcionar uma melhor perspectiva de futuro assegurado para cerca de 70.000 trabalhadores, tantos são os executivos e os gestores empregues nesta actividade.

No referido plenário foram eleitos 3 delegados de cada distrito, que ficaram constituindo o Conselho de Delegados, que democraticamente elegeu os corpos gestores da Associação.

No passado dia 7, os elementos directivos da Associação foram recebidos pelo Secretário de Estado da Indústria e Energia, com a presença do Director Geral dos Combustíveis, apresentando ao Governo Provisório, através deste sector ministerial o estudo conjunto de justas margens de comercialização de revenda, para os seguintes produtos:

gasolina, gasóleo, fuel, gás propano e gás butano.

Contando com o apoio do sr. Secretário de Estado da Indústria e Energia e também com uma verba concedida pelo Governo Provisório, vai esta Associação iniciar imediatamente negociações, com as companhias distribuidoras.

As adesões à nossa Associação deverão ser remetidas por todos os colegas interessados para a sede, Rua da Palma, 272 — 1.º — Lisboa.

Os delegados do distrito de Faro realizam uma reunião de esclarecimento da actividade da Associação, no dia 20 de Junho, pelas 21 horas, na sala de reuniões da Junta de Província em Faro, onde devem comparecer todos os interessados.

Os delegados do distrito de Faro;

Albio Filipe Pinto — Loulé

António dos Santos Simões — Faro

Jorge dos Santos Roque — Loulé

## NECROLOGIA

Professor Eduardo Gonçalves Dóres

Faleceu em Lisboa, no passado dia 13 do corrente, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Eduardo Gonçalves Dóres, professor de canto coral do Liceu de Faro, há muitos anos.

Era natural de Tavira e contava 62 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Beatriz Cabrinha Santos Dóres e era pai da sr.ª D. Maria Eduarda Santos Dóres Arala Chaves, médica, esposa do sr. dr. Mário Arala Chaves, médico investigador, presentemente no estrangeiro e irmão da sr.ª D. Maria Damásia Dóres.

Os seus restos mortais foram transportados para Tavira, no dia 14, onde na tarde se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

Marcelino António Beldade

Faleceu nesta cidade o sr. Marcelino António Beldade, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Parra Beldade e era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Beldade Correia e dos srs. Vivaldo da Conceição Beldade, Marcelino Pedro Beldade, José António Beldade e Carlos Beldade.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Paulo, de onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, pois o extinto era pessoa que gozava de gerais simpatias.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DO PÉ

EXAME FOTOPODOLOGICO E PODOMETRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

FAÇA A SUA MARCAÇÃO EM

TAVIRA — Farmácia MONTEPIO ARTÍSTICO, no dia 28 de JUNHO - DE TARDE

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



## Galerias D'El-Rei

Mobilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

## A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

os nossos, no ambiente do nosso próprio lar, é um paradoxo. Paradoxo, infelizmente, que existe.

E' em casa que tudo começa. E' em casa que tudo se deve construir. O Amor pelo próximo nasce em casa, é aqui que ele tem de ser cultivado, orientado, desenvolvido.

Jamais se deve renegar o próprio lar.

Algumas famílias, um agregado de famílias, fazem uma comunidade. Muitas comunidades constituem uma nação. Havendo respeito e Amor dentro de cada lar, as comunidades entendem-se melhor, haverá menos conflitos, e estes serão cada vez menores. Dentro de cada nação haverá melhor entendimento. E só então será possível haver melhor entendimento entre as nações.

Ser nacionalista não significa construir uma barreira entre duas ou mais nações. Pelo contrário: podemos ser bons nacionalistas e, ao mesmo tempo, derrubar as barreiras que existem entre as nações, derrubar, isto é, espiritualmente.

Na Radiotelevisão Portuguesa, vimos, ainda há poucos dias, um programa infantil em que se ensinava às crianças portuguesas um número de canções novas. Uma delas rezava, e, por sinal, era até muito linda, «a nossa Pátria é o mundo...»

Não entendi bem o objectivo disso, parece-me até incongruente.

Porque, antes de a criança ser possível aperceber-se do significado da palavra Pátria, ela terá de compreender que «a sua Pátria» é uma, a terra onde nasceu ou, simplesmente, a terra dos seus pais. E, depois, ser informada de que, além da sua, outras pátrias há... Ao mesmo tempo, aprendendo, dentro da simples filosofia de Cristo, que devemos amar o próximo. E o próximo, aprenda a criança também, pode estar muito longe. Pode ter uma cor de pele diferente, ter uma religião diferente, ter costumes diferentes, ser muito diferente. Mas da mesma, imensa, grandiosa família humana.

Porque, afinal, se não aprendermos a respeitar com amor o nosso próprio lar, a nossa própria casa, o nosso próximo imediato, como aprenderemos a respeitar com amor os outros lares, os outros povos, as outras pátrias, o próximo mais distante?

Impossível.

Utopia, isto? Se é utopia amar a nossa própria pátria, utopia maior seria amar o resto do mundo como se inteiro nossa pátria fosse... Quando pusermos de parte estas ideias, antigas mas jamais antiquadas — embora, à primeira vista o pareçam ser — estaremos perdidos.

Porque, afinal, o modernismo não pode rejeitar os grandes valores, pelos quais o Homem tanto lutou e acabou por conquistar; os grandes valores que, por mais antiquados que possam parecer, terão de ser, até ao fim dos tempos, respeitados e defendidos a todo o custo.

Amor — sem prostituição ou abuso. Honra — sem preço. Honestidade — sem quaisquer desvios. Disciplina e ordem. Higiene do corpo e da alma. Rumo certo.

Rumo certo como esse indicado pela religião de Cristo. Ou a de Buda. E' fácil dizer: «Quero ser internacional. Quero considerar o mundo inteiro a minha pátria». E' sem dúvida, um ideal digno de admiração, merecedor do nosso carinho. Um sonho que se pode concretizar.

Antes, porém, que tal ideia esteja ao nosso alcance, teremos de subir degraus.

Se o não fizermos seremos perigosos para a nossa Pátria e jamais poderemos ser úteis às pátrias dos outros. Jamais teremos o direito de dizer: «a nossa Pátria é o mundo!»



### Agenda

#### Telefones úteis:

- |   |               |
|---|---------------|
| Hospital e Maternidade . . .            | 22155         |
| Bombeiros . . . . .                     | 22122         |
| Bombeiros Ambulância . . .              | 22123         |
| Serviço de Urgência de Ambulância . . . | 115           |
| Polícia . . . . .                       | 22022         |
| Guarda N. Republicana . . .             | 22417         |
| Brig. de Trâns. da G.N.R. . . .         | 22458         |
| Câmara . . . . .                        | 22003         |
| Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467   |               |
| 22460 - 22498 - 22459                   |               |
| Repartição de Finanças . . .            | 22616         |
| C. I. S. M. I. . . . .                  | 22015 — 22016 |
| Camionagem de carga . . . . .           | 22527         |
| Camionag. de passageiros . . .          | 22546         |
| Serv. Munip. água e luz . . .           | 22054         |
| Posto de Turismo . . . . .              | 22511         |
| Tribunal . . . . .                      | 22001         |
| Notário . . . . .                       | 22069         |
| Estação dos C.T.T. . . . .              | 22111 - 22112 |
| Escola Técnica . . . . .                | 22506         |
| Liceu . . . . .                         | 22582         |
| Estação do C. de Ferro . . . .          | 22554         |

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

#### De Semana:

- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
- 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missa para cumprimento do proceito dominical)

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

- Sábado — O Pirata Vermelho e Aquil só cabem os bravos. 6 anos.
- Domingo — A Mulher e o Pafife e Os 5 Filhos do Diabo. 18 anos.
- Terça-feira — A Raiva do Tigre e Bola de Fogo 500. 15 anos.
- Quinta-feira — A Ilha Misteriosa e Com os Olhos de Alma. 6 anos.

## CASA VENDE-SE

Na Rua Dr. Jorge Augusto Correia n.º 15 — Cabanas de Tavira.

Tratar na mesma rua n.º 17 — Cabanas de Tavira.

O «POVO ALGARVIO» E' O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

MOSAICO JUVENIL

**O Mundo da Juventude**

«TEMPOS LIVRES»

NA verdade é difícil dominar as fantasias do pensamento; é difícil abafar a tendência para omitir opiniões, nem sempre agradáveis, sobre os outros; é difícil, sobretudo um adolescente romântico e um tanto ingênuo, não florescer recordações e impressões colhidas ao acaso... desvirtuando a verdade real da vida, ao sabor de uma fantasia inconsciente... e perigosa.

Por isso, Jovem... para que o teu futuro não seja construído sobre alicerces de dúvidas, de hipocrêsias, de ódios e de fantasias obscuras; procura conhecer o valor da amizade e como esta para manter-se, exige indulgência mútua e correção recíproca.

É preciso que sintas como a vida se torna feliz e mais fácil, quando todos agem com delicadeza. E como ao contrário uma grosseria fere e dispõe mal, mesmo que venha de uma pessoa desconhecida.

É preciso que saibas a importância do emprego dos chamados tempos livres e as vantagens dos divertimentos e ocupação de tipo desportivo, que levam para o ar livre. Porque o ar livre é necessário à saúde do corpo, beneficiando a saúde da alma.

Tu... Jovem! Deves passar teus tempos livres, trabalhando e não ocupando-os cochichando, numa pasmaceira de imobilidade, que não refaz os músculos, nem os distende, pois não há nada pior do que a ociosidade, que só amolece.

Tu Jovem... que passas os

tempos livres em reuniões ou festas deves saber: procurar qual a porta da entrada da tentação, não chamar a atenção dos outros sobre ti; seres lúcido no teu comportamento; criar um ambiente de alegria e amizade; reconhecer o alcance de teus gestos.

Se todos nós... os Jovens, tivermos uma corrente pura de amor, saberemos ocupar os tempos livres, beneficiando a saúde e a alma, e ao mesmo tempo contribuir para o bem-estar daqueles que nos rodeiam.

Por isso, Jovem... procura viver teus tempos livres, pensando na tua saúde e no próximo.

Amílcar António da Costa  
Sold. Inst. do C. S. M.

**Concurso de Cinema Amador para Iniciados EM PORTIMÃO**

ORGANIZADO pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, vai realizar-se em Portimão, de 25 a 28 de Julho o «IV Festival de Cinema Amador do Algarve» e com a finalidade de apurar filmes produzidos por iniciados. São admitidas produções nos formatos de 8mm, Super 8 e 16 mm, a preto e branco ou a cores, sonoras ou sonorizadas. Cada concorrente poderá inscrever grátis os filmes que entender e nos assuntos seguintes: viagens, documentário, enredo, fantasia e animação.

Será nomeado um júri a anunciar oportunamente para apurar os filmes que serão seleccionados a participar no «IV Festival de Cinema Amador do Algarve», o qual decorrerá de 14 a 18 de Agosto.

O calendário desta iniciativa do Grupo Juvenil de Cinema é o seguinte: Dia 20 de Julho — Último dia para recepção dos filmes e boletins de inscrição;

De 25 a 28 de Julho — Projecção dos filmes para o júri de selecção e apuramento;

De 14 a 18 de Agosto — IV Festival de Cinema Amador do Algarve.

O certame tem a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Portimão e Escola Industrial e Comercial da mesma cidade.

Qualquer esclarecimento deve ser solicitado ao Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense — Rua Bispo D. Afonso Castelo Branco — Portimão (telefone 22976).

**TAUROMAQUIA**

**Corrida inaugural em FARO**

Decorre amanhã, dia 16 de Junho a corrida inaugural da praça de touros instalada nos subúrbios da capital algarvia, mais exactamente entre Faro e o Patacão, na E. N. 125.

Esta corrida que se inicia pelas 17,30 horas tem o seguinte cartel: cavaleiros Alfredo Conde, Fernando Salgueiro e Carlos Palha e forçados os Grupos de Amadores do Porto Alto e de Sousel, de que são cabos os srs Manuel Belchior e Luís Saramago.

Serão lidados seis touros da ganadaria do sr. António Coelho Charrua, de Évora.

**GAZETILHA SANTOS POPULARES**

*Santo António, milagreiro,  
Acenou ao São João,  
Pra que viesse ao terreiro  
Pondo a pastar o carneiro  
Para assistir à função.*

*E aí vem o S. João  
Pra ver as moças solteiras,  
De manjerico e baldo,  
Arvorado em folião  
Para pular as fogueiras.*

*Nesta quadra popular  
De bailaricos e trovas,  
Alecrim a crepitar,  
Mastros, moças a bailar,  
Cantando as modinhas novas.*

*Por mais voltas que se der  
Ao baldo e ao arquinho,  
O homem leva a mulher  
Sempre até onde ele quer  
Nas voltas do corridinho.*

*Não há vela sem pavio,  
Nem há mastro sem baldo,  
— Charolas ao desafio —,  
Pra mostrar sem atavio  
Na noite de São João.*

*Pra animar o bailarico  
Em louvor do santo eleito,  
Vão todos pró namorico  
Com vaso de manjerico  
E cravo vermelho ao peito.*

**ZE' DA RUA**

**O Sporting C. Olhanense comemorou 62 anos de vida**

O popular e simpático clube de futebol algarvio, o velho e glorioso campeão das três categorias (3.ª, 2.ª e 1.ª Divisão Nacional), comemorou há dias o seu 62.º aniversário.

Presentemente na divisão de honra, o Olhanense tem sabido honrar o desporto algarvio em Portugal, África e estrangeiro.

E, justo nesta hora festiva relembrar os feitos desse punhado de desportistas que na época do «tamam-queiros», elevaram o futebol algarvio à categoria de campeão nacional.

São de toda a justiça umas palavras de estímulo, nesta hora comemorativa em que acaba de consolidar a sua posição na 1.ª Divisão Nacional e prepara o seu novo estádio relvado para a próxima época desportiva.

A quantos dirigem e amparam de qualquer modo tão popular quanto simpática organização desportiva, endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de prosperidades para o sexagénario Sporting Clube Olhanense de que não só a vila cubista, como todo o Algarve se honra pelos inegáveis méritos conquistados, quer sob o ponto de vista técnico quer até disciplinar.

**O CLUBE DESPORTIVO TAVIRENSE comemora o seu 26.º Aniversário**

O Clube Desportivo Tavirense comemora hoje o seu 26.º aniversário, havendo às 22 h 30, uma sessão solene, com uma palestra desportiva, pronunciada por abalizada autoridade sobre o assunto e às 25 horas, no salão da Escola de Pesca, Baile de Aniversário para os associados.

Felicitemos por tal motivo o clube local pela passagem de mais um aniversário.

**I Torneio Internacional DE PETANQUE**

Um grupo de petanquistas realizou no passado domingo em Tavira, o I Torneio Internacional desta interessante modalidade, que teve a presença de 15 triplete de Tavira, 2 de Olhão, 1 de Faro e 1 de Marrocos.

Equipas melhor classificadas:

- 1.º prémio - Taça Companhia de Seguros Portugal Previdente — Tavira.
- 2.º prémio - Taça Companhia de Seguros Bonança — Tavira.
- 3.º prémio - Taça «Casa Segismundo» — Tavira.
- 4.º prémio - Taça «Casa Noiva» — Marrocos.

**HOTEL DAS CARAVELAS**  
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL  
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
ÓPTIMAS COMODIDADES  
PITORESCO HORIZONTE VISUAL  
Telefones 458 a 460 e 558 a 560  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**Pequenos Apontamentos**

● **INFLAÇÃO**

Para a solução de assuntos transcendentais que demandam estradas laboriosas e requerem altas capacidades estão os homens de profundo saber e espírito clarividente que tão atiladamente a eles se dedicam que o mundo navega neste mar de rosas sem ressacas nem atropelos a que todos assistimos cientes e conscientes da mesquinhez das nossas posses, contentamo-nos em delinear assuntos comezinhos deletreando estes míseros «pequenos apontamentos» que a tolerância do jornal e a bonomia dos leitores vão suportando. Não pode a formiga demover grandes carregos e vai laboriosa e penosamente arrastando o seu quinhão sem que a possam acusar de mandrice. O arroio brincalhão nem saltitando de pedra em pedra e encontrando os seus pares engrossa, toma voz e forma o rio caudaloso que se respeita porque é uma força e se admira porque é beneficente.

Aqui vamos nós batendo o nosso ferro para ver se ele adquire o molde que se deseja e dele brota a faisca que alumia.

Querem os homens de mando, e louvores lhes sejam dados que bem os merecem por isso, que a inflação se não encontre e mandam que a alta dos preços seja congelada. O cavalo quando se enfurece e toma o freio nos dentes, corre em desatino e só uma força quase sobrenatural o detém no resvalar para o abismo.

Ultimamente aqui temos vindo a dizer com o fraco balbuciar da nossa voz que não é só disso que se necessita, mas também, entre tantas coisas indispensáveis, a uniformização dos preços. E vamos citando exemplos daqueles que todos conhecem porque quotidianamente a eles assistem:

Uma senhora, nossa conhecida, precisou de comprar um pouco de feijão verde para confeccionar uma sopa. Entra num estabelecimento onde ele se mostra para venda a 18\$00 o quilo. Encontra o preço alto e dirige-se para outra mercearia onde ele também se vende. Aqui, porém, não tem preço marcado, o que, aliás, é norma da casa, e levanamente, manda pesar uma porção. Só então sabe o custo — 28\$00 o quilo. E muito se enreda e perde quem precisa comprar. Já agora contemos o que nos aconteceu hoje mesmo, embora o aspecto pareça diferente o alvo a atingir é o mesmo. A nossa companheira entrou numa pastelaria e mandou que lhe aviassem dez pãezinhos de leite. O empregado atendeu, afastou-se e entregou depois a caixa com a encomenda pedida. Chegada a casa, desfez o embrulho e verificou que os pãezinhos eram oito. Mero engano do empregado feito, sem dúvida com toda a ingenuidade.

Já o moço do talho quando depunha no exame do 2.º grau nos respondia que um quilo tinha mil gramas e ante a nossa insistência se também as tinha na casa do seu trabalho, compreendeu, sorriu e alegou: «se não fizesse assim despedi-me hoje».

Há muita maneira de caçar mas quem sofre o golpe é a presa abatida.

Não esmoreça na sua vontade e nos seus esforços quem quer levar de vencida esta luta titânica.

● **FRESCURA**

Chegados à época calmosa, em que o Sol como brasa nos caustica a pele, uma notícia nos vem refrescar: exportado da América o Streaking invadiu a Europa.

É um modo de vestir que não usa roupa, à excepção de meias e sapatos, para resguardar os pés da brita do caminho. Ainda assim mais resguardados

que os nossos primeiros pais no Paraíso, que nem estes apêndices usavam; ressalve-se a incómoda parra.

Metete-se um grupo de pessoas de ambos os sexos — um só não tinha graça — em vários automóveis e chegou a uma cidade faz a sua aparição e exposição plástica ao natural. Ainda haverá gente pudibunda a quem estes quadros repugnem, mas esses são os retardados que não sabem aproveitar as delícias das liberdades.

Apesar de termos deixado há muito a juventude estamos deliberados a gozar destes privilégios. Não haverá por aí ninguém que nos queira associar? Pelo menos que saiba guiar o automóvel porque nisso, como em muitas outras coisas, somos azelhas.

● **SOBRAS**

Andamos sempre a pesquisar quando a parte norte do país rejeita alguma coisa que lhe não sirva para o sul aproveitar. Por isso foi com avidez que lemos a notícia que vai haver ou já há, um comboio que faz o percurso de Lisboa a Gaia, que o mesmo é quase dizer ao Porto, em 3 horas e 40 minutos. Sinal é este que foi recusada alguma máquina mais roncoira e que o Algarve vai aproveitar como acepipe de requintado sabor e oferta de mérito.

Se a carruagem da rectangularidade do comboio for a de estabilidade mais segura então não teríamos descarrilamentos nas nossas linhas porque vamos sempre na cauda. O pior é que eles acontecem com gravidade e no mesmo local, prova de que a via é defeituosa nem que lhe acudam com o remédio da segurança.

Pois vamos ver o que nos cabe agora em sorte, porque comboios com aquela velocidade não são para as nossas gentes.

Bem nos basta o turismo...

TRINDADE E LIMA

**Festejos Populares**

Estamos em plena quadra dos festejos populares e o Algarve turístico e tradicionalista, que costuma vir para a rua pular as fogueiras de alecrim e dançar à volta dos típicos mastros vê chegando esse momento, porque a vida continua e mais ou menos eufórico todos têm o seu «São João».

**A LUPA**

— por DON CARLOS —

QUANDO vivia na Austrália, ali vivi cerca de sete anos, esforcei-me no sentido de ser australiano, nunca deixando de ser português. Como ali era tratado como se australiano fosse, tendo os mesmos direitos, (com raras excepções, aliás justificadas e justificáveis), tendo os mesmos privilégios (sem quaisquer excepções) que qualquer australiano tinha, lidava, directa ou indirectamente com colegas, vizinhos e amigos como se deles compatriota fosse. Durante esses sete anos, portanto a minha segunda Pátria era a Austrália. E ali conheci uma moça inglesa, minha discípula no Curso de Jornalismo, com ela casei, e ali nasceu a nossa filha E ali, ainda há poucos anos, ambas morreram. Muitos laços me ligam ainda hoje a esse país e dele tenho muitas saudades. Mas, repito, Portugal foi sempre para mim a primeira Pátria. Algo deveras sagrado.

Porque sou patriota. Porque sou nacionalista... e não tenho medo de o dizer. Porque acredito no Amor e respeito pela Pátria. Como base de Amor e respeito por todas as outras nações e povos.

Quem não conhece o velho ditado, «A Caridade bem-intencionada (haverá, de facto Caridade «mal-intencionada»! Porque se o for, deixa de merecer a designação de «Caridade», que significa Amor, amor puro, verdadeiro, que não pode admitir más-intenções...» enfim, dizíamos «A Caridade bem-intencionada começa por nós mesmos...» Em inglês, parece-me mais eloquente: «Charity begins at home», isto é, «A Caridade começa em casa...» Seremos bons para os vizinhos e para os de fora do nosso ambiente familiar, e seremos maus, injustos, cruéis, malcriados para com

(Continua na 3.ª página)

**O SINAPISMO**

ERA um remédio usado nos tempos da minha avó para a cura das constipações e para acalmar as febres.

O dicionário diz-nos que é tóxico repulsivo feito com sementes de mostarda negra ou com a sua essência: cataplasma: maçada, etc, etc.

Agora com a descoberta dos antibióticos, de efeitos mais rápidos foram banidos por assim dizer os sinapismos para a cura de certas febres.

Mas há sempre uns velhos curandeiros que de vez em quando aplicam a medicina caseira com sacrifício do paciente.

Assim, as papas de linhaça, o mel rosado e os sinapismos ainda têm, às vezes, a sua aplicação.

O sinapismo para nós tem o sentido de coisa incomodativa e, por isso, vem-nos à mente quando alguém nos incomoda, classificamo-lo de sinapismo, como tudo aquilo que nos massacra sem garantia de benéficos resultados.

Mas, e porque não aplicar um «sinapismozinho» de vez em quando, em certos casos febris tão incomodativos? Até há certas línguas que bem mereciam um sinapismo para lhe acalmar a jactância e a maledicência em certos momentos. Era um remédio santo, como dizia a minha avó quando os aplicava a qualquer neto com febre!

Remédios antigos!

**Oportunista**